

---

---

# Comunicado ADUFSCar

---

n° 16/2018

[www.adufscar.org](http://www.adufscar.org)

14 de maio de 2018

---

## Em defesa da representação sindical

O Brasil vive um momento especial de sua história, em que não apenas a educação, mas também as demais áreas sociais estão sob forte ataque.

As tentativas de retirada de direitos atingem todos os setores, público e privado, passando pela Reforma Trabalhista, pelas terceirizações e pela tentativa de aprovação de uma Reforma da Previdência extremamente prejudicial ao conjunto dos trabalhadores – dentre outras iniciativas que ferem, em especial, os servidores públicos, dentre os quais os professores federais.

No âmbito das liberdades democráticas, tenta-se implantar a ‘Escola Sem Partido’, que, na verdade, tem o objetivo de restringir os direitos dos professores de organizarem suas aulas, reduzindo, na prática, suas possibilidades de livre expressão. Além disso, a supressão de debates e referências sobre gênero, orientação sexual e diversidades na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é totalmente inaceitável.

A Emenda Constitucional 95, por outro lado, promoverá, se não revogada (e já está promovendo), o desmonte de um imenso patrimônio da população brasileira: as redes de IFES (Universidades e Institutos Federais), afetando de maneira catastrófica não apenas toda a comunidade universitária, incluídos aí os salários e as carreiras dos docentes do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), como o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Brasil.

Diante de tão grave quadro, a representação sindical – que em qualquer circunstância se reveste de grande importância – assume neste momento papel crucial.

Assim é que a ADUFSCar vem, aqui, ressaltar a essencialidade de que os seus diretores possam exercer plenamente, nesta difícil conjuntura, o papel para o qual foram eleitos pelos professores representados pela nossa entidade.

Nesse contexto, nos referimos à recente reunião havida na Unidade de Atendimento à Criança (UAC)/UFSCar, em que coube a diretores da ADUFSCar participar de encontro entre docentes daquela Unidade, gestores e pais/mães de alunos, em que a questão da representação foi debatida. Em particular, tratou-se do (profícuo) trabalho que vem sendo desenvolvido pela nossa diretora, representante do EBTT, professora Thaís Madeira, trabalho esse que tem abrangido ações de grande relevância em prol dos colegas dessa carreira, bem como a participação, de forma mais ampla, na defesa de direitos humanos, não apenas no Grupo de Trabalho local (GT-Direitos Humanos/ADUFSCar), como também em seu congêner nacional (no PROIFES, Federação). Foram acolhidas, com todo o devido respeito, as ponderações e preocupações dos pais/mães presentes; registre-se que a ADUFSCar conhece perfeitamente as difíceis condições de funcionamento da UAC, que resultam, em boa medida, das restrições mais gerais que hoje afetam a UFSCar, impondo limitações às contratações, ao custeio e ao investimento. Ao mesmo tempo, foi defendido pela ADUFSCar o direito (e o dever) que tem esta diretoria, e, em particular, a professora Thais Madeira, de representar os seus pares, o que foi, da mesma forma, acolhido por todos os presentes.

Ao externar nossa expectativa de que, dessa forma, tenham sido compreendidas e superadas dificuldades porventura existentes, reafirmamos a importância e a obrigação que têm todos os colegas da Diretoria da ADUFSCar de atuar de forma incisiva, neste momento extremamente delicado, em defesa de seus pares, de nossas instituições, e de um futuro mais justo e solidário para a maioria da população brasileira.